



Qualidade Cassiano Ricardo

INFORMATIVO



Março 2013

Ano XI – número 2

Proseando

Não se ouve mais o rufar dos tambores. Calaram-se as cuícas. Saíram das avenidas as baianas. Restaram nas ruas apenas restos de confetes desbotados. Acabou o carnaval. Volta o povo à realidade. Hora de recomeçar. Hora de trabalhar. Mês de março é assim: sobra assunto. Falta espaço. É muito a contar. Comentar. Concorde com o que disse Julio Dantas: “o que é mais difícil não é escrever muito; é dizer tudo escrevendo pouco”. Depois de muito pensar sobre como começar este texto, lembrei-me de que este ano comemoramos o centenário de nascimento de Vinicius de Moraes, o poeta do amor. Nada mais oportuno do que eleger o amor como fio condutor de meus textos durante o ano.

E tenho certeza de que foi envolvido pelo amor ao trabalho, pelo amor a vocês, jovens, que a direção da escola programou o planejamento 2013. Por meio de palestras, encontro de professores e trabalhos, procurou-se a melhor maneira para se conduzirem os trabalhos do ano que se inicia. Jamais me esquecerei da grande lição desse encontro: na arte de dobrar papel para confeccionar um tsuru (uma das modalidades do origami), está a metáfora para a sustentabilidade de nossas relações. Aprendi que cada dobra deve ser feita com muito, muito cuidado. Dobras erradas deixam as folhas marcadas. Assim é nossa vida: cada decisão, cada caminhada, cada escolha é uma dobra que deve ser muito bem feita para não deixar marcas irreversíveis. Que saibamos, com amor, ajudar nossos alunos a fazerem as mais lindas e perfeitas dobraduras.

E, por falar em amor, uma calorosa saudação a todas nós, mulheres, pelo dia 8 de março. Hoje, além de companheira de todas as horas e reconhecida pela sua importância no contexto social, a mulher exerce a função de aperfeiçoar e embelezar o mundo. Para isso, nosso poeta Vinicius de Moraes dá a receita: “uma mulher tem que ter qualquer coisa além da beleza/ qualquer coisa que sofre/ qualquer coisa que chora/ qualquer coisa que sente saudade/ um modelo de amor machucado/ uma beleza que vem da tristeza/ de se saber mulher...” Foi você, poeta, quem mais poetizou a mulher. Quem mais a envolveu com palavras doces e ternas: “Meu Deus, eu quero a mulher que passas/ Oh! Como és linda a mulher que passas/ Que me sacias e suplicas/ Dentro das noites/ Dentro dos dias”.

E o mês de março vai passando como passa tudo na vida. E, chega o outono: árvores desfolhadas. Ventos fortes. Folhas amarelas pelo chão. É a natureza se renovando. É a natureza ensinando-nos a aceitar e a entender os convites que cada passagem do tempo nos traz. Tal como ela, devemos nos preparar para os diversos ciclos de nossas vidas. Vamos acolher o outono com toda a sua beleza. Sua magia. Suas lições de resistência. Vamos aprender com a natureza a renascer a cada estação. Vamos aprender com a natureza que a vida é feita de perdas e ganhos. E que tudo passa rápido...muito rápido.

Para terminar, lembremos, ainda, que 22 de março é dia Mundial da Água: Fonte de Vida. Fonte de Alegria. Em Vidas Secas, Graciliano Ramos mostra-nos um ambiente em que a falta de água leva à morte; Guimarães Rosa afirma que, perto de muita água, tudo é feliz. Vamos comemorar esse dia divulgando atitudes que colaborem para a preservação desse bem natural.

Acabou nosso carnaval/ ninguém ouve cantar canções/ ninguém passa mais brincando feliz/ E nos corações/ saudades e cinzas foi o que restou (Vinicius de Moraes).

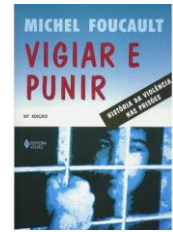
Sejam bem-vindos, alunos do Pré-Vestibular! Olá, professores do Pré-Vestibular! Aos demais, um bom recomeço.

Profª. Sueli Palma

Novidades do mês



O tempo e o vento
(O Retrato vol. 1 e 2)
Erico Verissimo



Vigiar e Punir
Michel Foucault

Citações

Todo origami começa quando colocamos as mãos em movimento. Há uma grande diferença entre compreender alguma coisa por meio da mente e conhecer a mesma coisa por meio do tato (Tomoko Fuse).

A verdadeira, elegante e duradoura arte do origami é como um símbolo para a paz mundial (Akira Yoshizawa).

Acima de tudo, quero que vocês descubram a alegria da criação a partir das suas próprias mãos. A possibilidade de criação a partir do papel é infinita (Akira Yoshizawa).

Sugestão Literária

O livro “Do amor e de outros demônios” já atrai pelo próprio título, além de ser uma obra do premiado autor, ganhador do Nobel de Literatura, o colombiano Gabriel Garcia Márquez, afirma o professor Rafael Lopes Prianti. Nessa narrativa, temos uma jovem ruiva que não pode cortar os cabelos por causa de uma promessa, um padre leitor que é encarregado de expulsar demônios e uma paixão inesperada entre ambos. Presa num convento, a jovem garota é rotulada de possuída pelo demônio; no entanto, o único elemento de possessão parece ser o amor entre o padre leitor e a garota de cabelos vermelhos. Seria o amor outro demônio ou a pior de todas as possessões que acometem o homem?

Que, em 2013, sejamos capazes de trazer para o nosso cotidiano a beleza e a perfeição de um origami.

(Sueli Palma)



Texto do mês

Ser mulher...

É viver mil vezes em apenas uma vida.
 É lutar por causas perdidas e
 sempre sair vencedora.
 É estar antes do ontem e depois do amanhã.
 É desconhecer a palavra recompensa
 apesar dos seus atos.

Ser mulher...

É caminhar na dúvida cheia de certezas.
 É correr atrás das nuvens num dia de sol.
 É alcançar o sol num dia de chuva.

Ser mulher...

É chorar de alegria e muitas vezes
 sorrir com tristeza.
 É acreditar quando ninguém mais acredita.
 É cancelar sonhos em prol de terceiros.
 É esperar quando ninguém mais espera.

Ser mulher ...

É identificar um sorriso triste e uma lágrima falsa.
 É ser enganada e sempre dar mais uma chance.
 É cair no fundo do poço e emergir sem ajuda.

Ser mulher ...

É estar em mil lugares de uma só vez.
 É fazer mil papéis ao mesmo tempo.
 É ser forte e fingir que é frágil...

Para ter um carinho.

Ser mulher...

É se perder em palavras e
 depois perceber que se encontrou nelas.
 É distribuir emoções
 que nem sempre são captadas.

Ser mulher...

É comprar, emprestar, alugar, vender sentimentos, mas jamais dever.
 É construir castelos na areia,
 vê-los desmoronados pelas águas.
 E ainda assim amá-los.

Ser mulher...

É saber dar o perdão...
 É tentar recuperar o irrecuperável.
 É entender o que ninguém mais conseguiu desvendar.

Ser mulher...

É estender a mão a quem ainda não pediu.
 É doar o que ainda não foi solicitado.

Ser mulher...

É não ter vergonha de chorar por amor.
 É saber a hora certa do fim.
 É esperar sempre por um recomeço.

Ser mulher...

É ter a arrogância de viver
 apesar dos dissabores,
 das desilusões, das traições e
 das decepções.

Ser mulher...

É ser mãe dos eus filhos...
 Dos filhos dos outros.
 É amá-los igualmente.

Ser mulher...

É ter confiança no amanhã e
 aceitação pelo ontem.
 É desbravar caminhos difíceis,
 em instantes inoportunos.
 É fincar a bandeira da conquista

<http://www.flaviocosta.com/novamensagem>

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
 Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.
 Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
 Internet: www.anglosaojose.com.br



Dicas gramaticais

Gráfia de horas e datas

HORAS

A grafia que deve ser adotada em jornais, sentenças, acórdãos, convites, convocações, cartazes e coisas do gênero é a seguinte:

HORA REDONDA: 8 horas; 10 horas ou 10 h (abreviação sem s e sem ponto, espaço antes do h)

HORA QUEBRADA: 8h35min, 10h05min, 10h35 (sem dar espaço entre os elementos)

A grafia por extenso – que é menos visual – reserva-se para convites formais como o de um casamento: A cerimônia será realizada às dez horas do dia vinte de maio. Entretanto, já se encontram convites bem modernos e elegantes com o uso de algarismos: às 10 horas do dia 20 de maio de 2007.

A grafia com dois pontos – por ser a mais visual é usada em áreas específicas como anotações de voo, competições, agendas ou programações com horário em sequência ou um abaixo do outro etc.: 08:00 h / 09:30 h / 10:00 h / 14:35 h / 20:01 h

GRAFIA DAS DATAS – Existem três possibilidades de escrever datas abreviadas. Com traço, barra ou ponto: 6-12-2007, 16/09/2007, 16.10.2007. O ano pode ser registrado com os dois últimos dígitos: 16/11/06.

Observe que, a não ser em formulários em que haja dois espaços, não se coloca o zero antes do dia ou do mês formado de um só algarismo: 2.2.92, 8/1/99, 4/12. Por orientação do governo federal, o primeiro dia do mês deve ter esta grafia: 1º de maio, 1º/10/06 (escrevendo à mão, coloque um ponto ou tracinho embaixo do o elevado).

Observação: Os números cardinais devem ser escritos sem ponto ou espaço entre o milhar e a centena: 1999 (e não 1.999); 2002 (e não 2.002).

DIAS, HORAS, CRASE E PARALELISMO

Escreva assim:

De segunda a sexta-feira

De terça a quinta-feira

Ou

Da segunda à sexta-feira

Da terça à quinta-feira

Escreva assim:

De 9h a 11h

De 8h30min a 11h30min

Ou

Das 9h às 11h

Das 8h30min às 11h30min

HORAS – COMO ABREVIAR?

A melhor abreviatura de horas é simplesmente h – sem ponto e sem registrar o s para indicar o plural: 15h, 19h, 10h15min. É bom lembrar que o sistema ortográfico brasileiro não admite o registro do plural (a letra s) em nenhuma abreviatura, embora o uso seja corrente.

Fonte: www.pedagogiaaopedaletra.com.br – Maria Tereza de Queiroz Piacentini

COR

Sugestão de cor: branca. A mesma frase já foi escrita assim: sugestão de cor: branco. Qual o correto?

Há duas possibilidades:

Sempre que se coloca a palavra cor junto da própria cor, é preciso fazer a flexão masculino/feminino ou singular/plural porque, neste caso, está se usando um adjetivo (branco, amarelo, azul, vermelho, verde, preto, roxo) que deve concordar com o substantivo. Exemplos: Sugiro que você opte sempre pela cor branca./ A cor roxa não fica bem na decoração.

Por outro lado, as cores são também usadas como substantivos do gênero masculino: (o) branco, (o) verde, (o) vermelho, (o) amarelo etc. É o caso de: Prefiro o branco ao preto/ Esse roxo não caiu bem no sofá da sala./ O que seria do verde se todos gostassem do amarelo?/

Fonte: <http://www.portaldasletras.com.br> – Maria Tereza de Queiroz Piacentini